

# NÚMEROS QUE ESTÃO ENTRE A SIMPATIA E O AMOR

**F**altando seis meses para as eleições, o governador Cristovam Buarque recebe um presente: a aprovação por sua atuação já supera os números dos primeiros meses de governo, quando assumiu cercado de uma expectativa recorde. Já são 60% da população que aprovam o governo, mas o mais importante nesta leitura é que há uma constante recuperação de popularidade desde março de 1996, quando a administração Cristovam chegou

ao fundo do abismo. Nos últimos seis meses esta tendência se ampliou significativamente, mostrando que a reeleição não pode ser considerada impossível, como as pesquisas de voto fazem supor. Só que é mais difícil conseguir votos do que ver, de longe, o gesto da mão fechada com o polegar para cima acompanhado de um sorriso. É a diferença entre a simpatia e o amor.

O desempenho do governador, aos olhos da opinião pública, co-

meçou a melhorar quando, de alguma forma, ele começou a convencer o eleitor de que não era uma marionete nas mãos do PT, tinha idéias próprias e comandava o partido no governo. O reajuste salarial dado aos servidores logo no início do governo, o financiamento da alimentação dos manifestantes que vieram reclamar do governo federal e a crise interna entre petistas que resultou numa saraivada de acusações de lado a lado contribuíram para que o governo do PT fosse visto como uma baderna em seus primeiros meses.

Cristovam foi a primeira vítima, rotulado como um governador fraco e sem pulso, dominado pelo partido. Aos poucos, no entanto,

“É MAIS DIFÍCIL CONSEGUIR VOTOS DO QUE VER, DE LONGE, O GESTO DA MÃO FECHADA COM O POLEGAR PARA CIMA ACOMPANHADO DE UM SORRISO”

ele se recuperou com um trabalho paciente e com pequenas ações que se transformaram em obras, deixou de ser um teórico para se transformar num administrador. O desafio dos estrategistas da campanha à reeleição do governador, com esses números na mão, não deve ser conquistar os 40% da população que reprovam o governo, mas aumentar a massa de 20% dos eleitores que dizem votar em Cristovam. E certamente isto não vai

ser atingido com a atual publicidade do governo, que se alterna entre uma gostosa que pára o trânsito na faixa e números contestáveis de secretarias do próprio governo.

O governador tem cinco meses para resolver alguns nós de seu governo. Acabar o que começou, por exemplo, como no caso da invasão da Estrutural, que se arrasta há anos sem uma solução; duro nas palavras, o governo se mostra indeciso e claudicante. A vila da Telebrasília



mostra outro problema: mais da metade dos moradores do local já tinham sido retirados quando o go-

verno do PT assumiu o poder; inexplicavelmente os recalcitrantes foram beneficiados com a clara intenção do governo de regularizar os lotes do local, incentivando qualquer invasor a ficar onde está para ver como é que fica. A lista é imensa: condônios, feira do paraguai, tíquetes-alimentação para o servidor, metrô. O caminho da popularidade está aberto; resta saber se o PT vai ter competência para seguir por ele.

pestana@cbdata.com.br